



NICOLAU MAQUIAVEL



VIDA E OBRA

Nascido na Florença em 1469, Maquiavel é por vezes classificado como um filósofo do Renascimento, mas a verdade é que seu pensamento, assim como o de Descartes, abriu a perspectiva moderna no pensamento ocidental.

Mas em vez de limitar-se à teoria do conhecimento, as preocupações de Maquiavel giravam em torno da política de sua época. É por esse motivo que o florentino é conhecido como o precursor da **escola realista** na política e relações internacionais.

A principal obra de Maquiavel chama-se *O Príncipe*, que a priori, assemelha-se a outros livros contemporâneos que continham máximas para os governantes. Estes livros procuravam guiá-los a partir de princípios. Diferentemente, Maquiavel parte da realidade para sugerir ao governante tudo o que ele deveria fazer para chegar ao poder e preservá-lo.

O Príncipe, publicado em 1513, fez tanto sucesso que é a obra preferida de várias personalidades até os dias de hoje. Entre elas podemos citar o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que em um festival literário comparou os presidentes da América Latina aos governantes tiranos que são amados, citados por Maquiavel em seu livro.



A ESTABILIDADE NO PODER

Uma das preocupações de Maquiavel ao escrever *O Príncipe*, foi em saber os elementos que conduzem à estabilidade no poder, ou em outras palavras, como um governante consegue se manter no poder. Segundo o florentino, a estabilidade é a essência da existência de um Estado.

A fim de atingir esse intento, Maquiavel analisa uma série de fatos históricos de vários monarcas que tiveram sucesso e fracassaram. A partir disso, ele busca extrair ensinamentos que servirão como um manual para o governante que desejasse se manter no poder e ainda ampliar seus territórios. De acordo com uma passagem do livro:



A Torre de Pisa

“(...) embora não possa seguir em tudo o caminho dos outros nem igualar a *virtú* daqueles que imita, um homem prudente deve sempre seguir os caminhos abertos pelos grandes homens e espelhar-se nos que foram excelentes.”

Este é basicamente o escopo do *Príncipe*.

MORAL X POLÍTICA

Uma das contribuições mais originais de Maquiavel enquanto filósofo, foi ter separado a política da moral. Segundo ele, estes dois são terrenos autônomos, sem dependência em relação ao outro. Neste sentido, para Maquiavel o príncipe não deveria agir guiado pela moral. Ele deve ser livre para ser bondoso quando necessário, e rígido se for preciso.

O objetivo do Príncipe deve ser assegurar a própria glória e o sucesso do Estado. Certamente, a preocupação com questões morais colocam um freio em relação a esses objetivos. Por isso, é conhecida a máxima atribuída a Maquiavel segundo a qual “*os fins justificam os meios*”.

“A um príncipe, portanto, não é necessário ter de fato todas as qualidades supracitadas, mas indispensável parecer tê-las. Aliás, ousarei dizer que, se as tiver e utilizar sempre, serão danosas, enquanto, e parecer tê-las, serão úteis. Assim, deves parecer clemente, fiel, humano íntegro, religioso – e sê-lo, mas com a condição de estares com o ânimo disposto a, quando necessário, não o seres, de modo que possas e saibas como tornar-te o contrário. É preciso entender que um príncipe, sobretudo um príncipe novo, não pode observar todas aquelas coisas pelas quais os homens são considerados bons, sendo-lhes frequentemente necessário, para manter o poder, agir contra a fé, contra a caridade, contra a humanidade e contra a religião. Precisa, portanto, ter o sê preparado para voltar-se para onde lhe ordenarem os ventos da fortuna e as variações das coisas e, como disse acima, não se afastar do bem, mas saber entrar no mal, se necessário.”

